



PR4 - BAO/MCN/AMT / **legenda**

- 1 Centro de Interpretação
- 2 Turfeira (Zona húmida)
- 3 Outeiro de Gregos (Conjunto de antas)
- 4 Outeiro de Ante (Conjunto de antas)
- 5 Mina do Simão (Monumento megalítico)
- 6 Aboboreira (Aldeia)
- 7 Almofreira (Aldeia de Portugal)
- 8 e 9 Vista Panorâmica
- 10 Sr^a da Guia (Capela e miradouro)



Distância – **11,2 km**
 Acumulado de subidas – **294 m**
 Altitude Máxima – **952 m**
 Altitude Mínima – **730 m**
 Tempo estimado – **4h00**

Possível de efectuar em qualquer época do ano. Precaução no Inverno com a possibilidade de ocorrência de nevoeiro e de baixas temperaturas. Nos dias mais quentes de verão, cautelas, dada a grande exposição do percurso ao sol.

Dificuldade: III - Algo difícil



O grau de dificuldade é representado segundo 4 níveis diferentes, sendo cada um delos ovalado numa escala de 1 a 5, lido mais fácil ao mais difícil.



NORMAS DE CONDUTA:

- Seguir apenas pelo trilho sinalizado
- Evitar fazer ruídos desnecessários
- Observar a fauna sem perturbar
- Não danificar a flora
- Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem
- Não fazer lume
- Não colher amostras de plantas ou rochas
- Não tocar no património histórico
- Ser atável com as pessoas que encontre no local



Contactos úteis:
 SOS – 112
 Aleria fogo – 117
 GNR – Baía – 255 540 000
 Bombeiros Voluntários Baía – 255 541 231
 Museu Municipal de Baía – 255 540 550



Fiche Técnico
 Edição: AMT – Associação de Municípios do Baixo Tâmega / 05.2014 / 1ª Edição
 Textos: Carlos Stockler / João Henriques / Paulo Alves / Ricardo Teixeira
 Fotografia: Egídio Santos
 Design: Carlos Gallo
 Imprem: 2500 exemplares / Impress24



TRILHOS DA SERRA DA ABOBOREIRA / TRILHO DOS DÔLMENS

A paisagem que se observa ao longo deste percurso conta a história da transformação dos densos florestas primitivos de carvalhos numa paisagem aberta, devido à actividade agro-pastoril que o Homem aqui desenvolveu ao longo de milhares de anos.

As gramíneas dominam as áreas mais planas do topo da serra. Aerva-fina é uma das mais apetecidas pelo gado, já que as suas folhas são mais palatáveis. Este é o habitat preferencial do rancharão-caçador, uma ave de rapina de grande beleza e com um voo característico que inclui frequentes acrobacias. A ocorrência frequente de incêndios favorece a presença, por vezes com grande profusão, de plantas típicas de espaços queimados, como o feto-ordinário ou as abrótegas. Os processos erosivos promovidos pela acção de Homem durante séculos levaram ao aumento dos afloramentos miocenos e de solos esqueléticos na paisagem. Estes ambientes são colonizados por algumas plantas especializadas como o tementelo, espécie de tomilho bravo usada pelas populações para lavar o cabelo, por lhe conferir brilho. Nas nascentes de algumas linhas de água observam-se pequenas turfeiras, zonas húmidas com uma flora muito especializada (2).

No planalto superior também poderá observar vários monumentos com tumulus que fazem parte do conjunto megalítico da Serra da Aboboreira. Poderá facilmente constatar que estas construções não cumpriam apenas uma função funerária. Marcam o território, exibindo-se mais ou menos na paisagem, marcam o esforço construtivo que estas comunidades dependeram na construção e marcam a vontade / necessidade de coesão social entre as várias comunidades que a construção dos monumentos de maiores dimensões viria.

Na ampla chã de Outeiro de Gregos, estão identificados cinco monumentos (3) de diferentes tipologias e de diferentes rituais, correspondendo a épocas distintas da Pré-história (Neolítico e Idade do Bronze).

Do lado direito do percurso, encontra os dólmenes de Outeiro de Gregos 2 e 3, construções da 1ª metade do IV milénio A.C., que ocuparam propositalmente oiteiros naturais e que se destacam bastante bem na paisagem. A primeira mamo encerra um dólmen com uma pequena abertura a leste, e a segunda um dólmen fechado. Neste último, uma segunda tumulação seria só possível através da deslocação parcial da tampa. Do lado esquerdo do mesmo do seu estado não estar ainda concluído, poderá observar um outro monumento (Outeiro de Gregos 1), cuja construção data já dos inícios do II milénio A.C. Trata-se de uma crista, originalmente coberta por um pequeno montículo construído apenas com pedras e que passa, ao contrário dos restantes monumentos, completamente despercebida na paisagem.

Na chã a montante, em Outeiro de Ante (4), poderá também visitar dois monumentos megalíticos. O identificado com o n.º 3, foi o primeiro monumento a ser escavado no âmbito do Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira, em 1978, e encontra-se bastante incompleto. No entanto, ainda é visível a abertura marcada por um pequeno umbral. O n.º 1 impressiona pela deslocação que tem na paisagem, por mais uma vez o homem pré-histórico ter aproveitado uma elevação natural sobre a qual construiu o dólmen e a mamo, conferindo-lhe assim maior monumentalidade. O acesso ao interior fazia-se através da parte superior da mamo.

Um pouco mais à frente, do lado direito do caminho e a uma curta inferior, poderá observar um outro dólmen (Mina do Simão) que, apesar de não estar preparado para visitação, tem uma implantação curiosa, sobressaindo-se isolado, na encosta de uma pequena chã, envolvido por uma paisagem "em anfiteatro" e só se destaca a partir do ribeiro, pelos lados leste ou sul. A posição dos estalos do dólmen é também curiosa, atribuindo-lhe um aspecto "naviforme", com a "proa" a norte (5).

Termine o percurso visitando as Aldeias tradicionais de Aboboreira (6) e de Almofreira (7). A primeira, localizada na região pelos granitos rebanhos de gado caprino e lanar, e pelos queilhos frescos de cabra. A segunda, pelo mosaico agrícola de prados e campos, pontuado por arvoredos como o castanheiro e o freixo, e arbustos como o arrieiro-negro e a pereira-brava.



Este percurso faz a ligação do Centro de Interpretação com a zona mais alta da Serra da Aboboreira, onde se encontram os principais exemplares do património arqueológico desta serra. Almofreira, caracterizada por uma arquitectura rural preservada desde há séculos. Proporciona ainda magníficas panorâmicas sobre os vales do Tâmega e do Vilã e comunica no cimo da serra com os outros percursos da rede de Trilhos da Aboboreira.

